

BARRA DO CHOÇA DETÉM 58,6% DO VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA MICRORREGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

(FOTO: ASCOM/PMBC)

Pág. 03



Consultas e exames preventivos do câncer de mama diminuíram na pandemia

Pág. 08

Agricultores familiares de Muquém do São Francisco recebem títulos de terra

Pág. 07

ARTIGO



POR GAUDÊNCIO TORQUATO

* É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político Twitter@gaudtorquato

NÃO HÁ BELEZA NA MISÉRIA

Não há nenhuma beleza na miséria. A frase é do angolano José Eduardo Agualusa e cai bem para o momento. A fome que ataca milhões de seres humanos no planeta, principalmente no continente africano, é um espetáculo horrível. As massas sofridas que habitam as áreas de lama e esgoto, nas margens das grandes e médias cidades do nosso país, mais de 50 milhões de pessoas, formam pelotões avançados de sofrimento e dor. Os 15 milhões de brasileiros desempregados habitam o universo da desesperança. A miséria é um cancro que se espalha pelo corpo da Humanidade, devastando seres e a natureza, corroendo os valores que, certo dia, não faz tempo, semeávamos com amor no jardim dos nossos corações: a amizade, a solidariedade, a harmonia, o respeito ao outro, o carinho, o companheirismo, a humildade.

Hoje, as coisas estão ficando feias. Até os monumentos que tanto admirávamos. Os belos cartões postais passam rápidos por nosso olhar, perdendo o encanto e a magia que nos fazia sonhar. Que adianta contemplar o Pão de Açúcar dentro de um cercado de miséria, violência e morte? Que adianta tecer loas à grandeza e à beleza da floresta amazônica, se ali, o que vemos são imensos espaços de fogo e destruição? Para onde se contemple, nossa vista é levada, mesmo sem querer, para as tochas da destruição, geralmente acesas pela ambição humana ou pela cegueira que fecha as portas do bom senso.

A miséria habita tudo e ameaça chegar a cada um. Não se conforma com a territorialidade física, pedaços da natureza dividida, mas inicia sua depredação por mentes e corações. São sentimentos de ódio e vingança, que tomam o lugar da bondade, são maquinações urdidas com astúcia para vencer disposições e vontades adversárias, são emboscadas tramadas para subjugar oponentes nesse jogo sujo e maldoso que faz girar a humanidade em uma arena de lutas e mortandade. A Humanidade dá adeus aos princípios morais e éticos que, por séculos, edificaram os pilares de seu pensamento.

O respeito às leis da ciência agora ganha mais uma expressão: negacionismo. O prazer de muitos que detêm o poder é negar, é tentar abolir os avanços e as descobertas que os vários campos científicos conseguiram, graças aos esforços de pessoas geniais, gente que cultivava o prazer de fazer o bem da coletividade. Quantas vidas foram salvas com as descobertas das vacinas e dos remédios. Quanto a Humanidade ganhou com o passo a passo de seus criadores e inventores. Hoje, negar todo esse aparato do bem transformou-se, até em negócio, envolvendo, vejam só, pessoas que até cultivam saber e conhecimento.

Ganhar dinheiro, fazer fortuna, até com a miséria dos outros, virou o leit motiv desta terceira década do século. Você teve um bom dia? A pergunta é mais para saber se o interlocutor fez algum negócio, avançou em seus empreendimentos, entrou dinheiro no cofre. E menos se a paz guiou os passos da pessoa, se os afazeres foram todos cumpridos, sob a certeza de que esses alimentos do espírito nos trazem bons sonhos e um despertar com disposição para a labuta.

A palavra perde força. Nossos pais faziam seus negócios, muitas vezes escudados sob a certeza de que bastava a palavra para assumir um compromisso. Hoje, o negócio só vale se for validado em cartório, com firma reconhecida, carimbos e testemunhas. Tempos insólitos. Tempos estranhos. Tempos de incertezas. De muita conversa que se perde pelo excesso de expressões jogadas ao vento. Tempos em que até a morte se torna um ato banal. Hoje, morreram mil, ontem, 800. Passamos o patamar de 20 milhões de contaminados. Antigamente era assim: fulano morreu. Morreu? Não diga. Era uma tristeza imensa com sentimento de dor e perda.

A Humanidade cumpre seu roteiro. Escritórios e fábricas trabalham arduamente, milhões entopem trens e ônibus para chegar ao trabalho, lugares de comer e beber, restaurantes e bares, ficam abarrotados, principalmente nesse ciclo de domínio da Pandemia do Coronavírus 19. Mas não há como negar que muitas coisas mudaram. E a miséria entra em novos habitats. Antes, referíamos-nos ao campo físico para tratar do feio, do bonito, do belo e do horrível. Hoje, a feiura assumiu novos contornos.

Sob o verso de Manuel Bandeira: “que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte? O que vejo é o beco.”

OBSERVAÇÃO: *Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.*

BARRA DO CHOÇA

BARRA DO CHOÇA DETÉM 58,6% DO VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA MICRORREGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

ASCOM/PMBC

ascom@barradochoça.ba.gov.br

(FOTO: ASCOM/PMBC)

Dados da mais recente Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente a 2020 e divulgada no final de setembro, apontam que o valor da produção agrícola de Barra do Choça é de R\$ 257.596.000.

Este é o maior valor da produção agrícola da microrregião de Vitória da Conquista, que engloba as cidades de Barra do Choça, Vitória da Conquista, Planalto, Poções, Dário Meira, Iguai, Nova Canaã, Belo Campo, Boa Nova, Cândido Sales, Ibicuí, Caatiba, Anagé, Mirante, Manoel Vitorino, Caetanos e Bom Jesus da Serra.

No total, a PAM de todos os municípios da microrregião soma

R\$ 439.416.000, sendo que somente o valor da PAM de Barra do Choça corresponde a 58,6% do valor da produção agrícola regional.

Ainda de acordo com a PAM 2020 do IBGE, a cafeicultura contribui com 81,52% da produção agrícola municipal total de Barra do Choça, tendo alcançado o valor de R\$ 210 milhões.

Em 2020, a produção de café em Barra do Choça, segundo o IBGE, chegou a 25.200 toneladas. Importante lembrar que 2020 foi ano de bialidade positiva da cafeicultura, cuja safra anual é alternada entre uma negativa e outra positiva. Barra do Choça é o maior produtor individual de café arábica do Norte-Nordeste.

Em 2019, Barra do Choça tinha 18.144 hectares de área plantada, e em 2020 a cidade ganhou mais 1.913 hectares, indo para 20.057 hectares. O crescimento é de 10,5%. A área plantada com café, principal cultura do município, corresponde a 80,4% do total.



PAM da microrregião de Vitória da Conquista

- - Barra do Choça: R\$ 257.596.000
- - Vitória da Conquista: R\$ 62.508.000
- - Planalto: R\$ 30.060.000
- - Poções: R\$ 15.624.000
- - Dário Meira: R\$ 13.550.000
- - Iguai: R\$ 11.971.000
- - Nova Canaã: R\$ 11.644.000
- - Belo Campo: R\$ 8.642.000
- - Boa Nova: R\$ 6.335.000
- - Cândido Sales: R\$ 4.119.000
- - Ibicuí: R\$ 4.117.000
- - Caatiba: R\$ 3.971.000
- - Anagé: R\$ 3.097.000
- - Mirante: R\$ 2.359.000
- - Manoel Vitorino: R\$ 2.178.000
- - Caetanos: R\$ 1.034.000
- - Bom Jesus da Serra: R\$ 611.000

A PAM do IBGE é feita com base em informações coletadas junto a uma Rede de Coleta, que em Barra do Choça envolve a Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (Semagri) e a Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores de Barra do Choça e Região (Cooperbac).

Cenário atual exige atenção para Saúde Mental

A Pandemia da Covid-19 e o envelhecimento da população são alguns fatores que impactam a Saúde Mental dos brasileiros



LITIANE DE OLIVEIRA – ASCOM

imprensa.humana@gmail.com

O aumento dos transtornos mentais entre a população brasileira é uma realidade que já preocupava a comunidade médica antes da Pandemia da Covid-19. A partir dela, esse cenário se tornou mais preocupante, pois estudos já indicam que o Coronavírus e suas consequências impactaram o crescimento de ansiedade, depressão e outros transtornos. Outro dado que merece atenção é o aumento da expectativa de vida da população, que é positivo e cada vez mais traz para o idoso uma visão de envelhecer com qualidade de vida. A incidência de demências, porém, pode aumentar

SAÚDE MENTAL

no Brasil nos próximos anos. Este foi o alerta de especialistas para o 10 de outubro, Dia Mundial da Saúde Mental.

No mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já aponta que em 2050, a prevalência da doença de Alzheimer e outras demências deve ser de 152 milhões de casos. Um estudo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) revelou que, nas últimas três décadas, a proporção de pessoas com demência e a taxa de mortalidade associada a essa condição aumentou em mais de duas vezes no Brasil. Até 2050, a doença de Alzheimer, responsável por sete em dez casos de demência, pode quadruplicar na população brasileira se medidas efetivas de prevenção não forem adotadas, segundo a pesquisa.

Diante desse cenário, se torna fundamental um olhar mais amplo e a busca de tratamentos que ajudem a prevenir as demências e aumentar a qualidade de vida, retardando o avanço da doença nos pacientes.

Estudos têm revelado que um estilo de vida cognitivamente engajado pode ter um efeito protetor para demência, o que indica a importância da intervenção cognitiva, uma das possibilidades promissoras para essa prevenção.

“São diversas abordagens terapêuticas com intervenções farmacológicas e não farmacológicas, que vem apresentando dados promissores na melhora do funcionamento cognitivo e global do idoso, aponta a gerontóloga e terapeuta ocupacional Michelle Campos.

Ela indica que as alterações na cognição, comuns com o avanço da idade, podem ser causa de muitos problemas e até da perda de autonomia, por isso é importante que o tratamento de idosos com esse quadro busque preservar o máximo de sua funcionalidade.

A estimulação cognitiva ao atuar em funções como memória, atenção, linguagem, raciocínio, funções executivas, orientação no tempo e espaço, pode contribuir retardando a evolução de quadros demenciais”, complementa.

Incidência

Os transtornos mentais são bastantes comuns nos idosos e dados indicam que entre 12,5% e 33% da população com mais de 60 anos sofre com algum deles. Os mais comuns são a depressão, as demências e os transtornos de ansiedade.

Entendendo a demência

O psiquiatra e psicogeriatra André Gordilho explica que a demência é um termo que abrange doenças neurodegenerativas progressivas que têm sintomas diretamente ligados à perda cognitiva – por exemplo, problemas de memória, raciocínio, linguagem e alterações de comportamento.

“Há diferentes tipos de demência, algumas reversíveis e outras degenerativas. As principais são a Doença de Alzheimer, Demência com Corpos de Lewy, Demência Vascular e a Demência Frontotemporal. A evolução dessas doenças é diferente em cada paciente, mas existem sim fatores que podem ajudar para que ela seja mais lenta e melhorar a qualidade de vida da pessoa”, explica.

O psicogeriatra pontua que, além do tratamento medicamentoso, a estimulação cognitiva tem se mostrado efetiva, colaborando para retardar a evolução da doença e preservar por mais tempo as funções cognitivas.

Outras ações capazes de criar fatores e condições favoráveis para o envelhecimento saudável e ativo, além de uma contribuição expressiva na saúde mental do indivíduo, são: Alimentação saudável, socialização, realização de atividade física, rotina estruturada, engajamento em atividades de vida diária, dentre outros.

Relação com a família

As demências são doenças que afetam muito os familiares, especialmente quem assume o cuidado direto com o paciente. A psicóloga Raíssa Silveira salienta que é comum que a família apresente estranhamento e medo diante dessa possibilidade, seja pela dificuldade de aceitar os sinais da doença e, portanto, se confrontar com a possibilidade do seu familiar estar com uma doença neurodegenerativa ou por projetar os efeitos do prognóstico na vida do paciente e dos familiares. Isso, por vezes acaba retardando o diagnóstico, adiando o tratamento e fazendo o quadro evoluir de forma mais rápida.

O processo demencial demanda das famílias decisões delicadas e um investimento muitas vezes custoso de tempo, paciência, afeto, condição física e emocional, dinheiro e abdições, principalmente para os casos nos quais o cuidado está centralizado em somente uma pessoa. Desse modo, é de extrema importância considerar a saúde mental do cuidador, pois esta vai impactar diretamente na relação de cuidado e no quadro do paciente.

A psicóloga salienta que pode ser desafiador fazer o cuidador se reconhecer como alguém que também necessita de cuidado. “É necessária a desconstrução do ideal do ‘cuidador perfeito’ convocando a pessoa a compreender seus próprios limites”, completa a psicóloga.

Compreender a experiência do cuidado e da relação familiar é adentrar em um universo complexo e ao mesmo tempo singular.

ARTIGO



POR ANDRÉA LADISLAU

RECEBI UM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER E AGORA?

Em tempos de reflexões sobre o câncer de mama, Outubro Rosa, vamos buscar ter mais empatia e tentar compreender a reviravolta, nuances e implicações internas e externas, de uma pessoa que recebe um diagnóstico de um câncer (de qualquer tipo). Receber esse diagnóstico de forma equilibrada, não é fácil. Aceitar e saber lidar com o medo, a insegurança em relação ao tratamento, a angústia diante de um futuro incerto, entre outras questões importantes neste momento tão delicado, sem dúvida alguma é um grande desafio.

O acolhimento da família, amigos, parentes, pessoas próximas, uma verdadeira rede de apoio presente é fundamental para que o paciente não se isole e não venha a desenvolver doenças graves como a depressão.

No entanto, não devemos esquecer que muitos tipos de Câncer podem ser evitados, pois em torno de 60% a 80% dos diagnósticos se devem a causas externas, como: excesso de alimentos processados, excesso de ingestão de álcool, tabagismo, escassez de atividades físicas que leva ao sedentarismo nocivo, entre outros.

Portanto, deve-se estar sempre atento à prática do autocuidado, fazendo e buscando acompanhamento médico anual para realização de exames periódicos. Afinal, quanto mais cedo o diagnóstico for definido, mais chances de sucesso do tratamento será evidenciado.

Porém, se o diagnóstico de câncer chegar, podemos dar algumas dicas para que o cuidado e o olhar para este paciente possa ser o mais humanizado possível. Um dos pontos mais importantes é buscar ficar mais próximo desse indivíduo.

Tentar mostrar que não precisamos de grandes momentos para estarmos juntos, temos que aproveitar cada minuto e admirar as coisas simples da vida. Incentivar o paciente a fazer o que gosta, buscando assim, tornar a vida mais leve. Valorizando os pequenos e grandes prazeres.

Encontrar um propósito de vida, um foco para canalizar suas energias e esperanças, também é um dos motivos de sucesso aliados aos tratamentos oncológicos. Ajudar o paciente a entender e redefinir o que realmente é fundamental e quais pessoas ele deseja que estejam por perto. É a nova reformulação de seus valores e objetivos da caminhada que está se iniciando.

Faz-se necessário que seja reavaliado o estilo de vida do paciente e que ele perceba essa necessidade de mudança. Optando por hábitos mais saudáveis, mudando a alimentação, na medida do possível, sempre com recomendação médica, e buscando realizar algumas atividades físicas.

Temos que levar em consideração que, a nova rotina de exames excessivos, as constantes visitas médicas, já trazem a esse paciente uma atmosfera de exaustão, cansaço e a sensação de que ele pode não dar conta, alimentando ainda mais sua sensação de medo e insegurança com o que está por vir.

Quando o paciente compreende que sua cura também depende muito de sua cabeça e de seu estado de espírito, da sua resiliência e postura em relação ao enfrentamento da doença, ele já sai na frente em ganho de melhoria de vida, qualidade e absorção de todos os benefícios que o tratamento possa lhe oferecer, independente, do tipo de câncer a ser enfrentado. É muito importante manter o pensamento positivo e acreditar que a cura é possível.

Ficar lamentando não vai mudar absolutamente nada. A situação está ali, definida. É necessário buscar alternativas e forças para enfrentar, junto com o desejo de viver da melhor forma: bem e agora.

Enfim, não perca tempo e procure viver um dia de cada vez.

Os cuidados com a saúde são essenciais. O diagnóstico não é uma sentença. Importante seguir todas as recomendações médicas, realizar os exames indicados, tomar as medicações e buscar hábitos de vida mais saudáveis.

O equilíbrio mental também é fundamental, pois nossa mente é também grande responsável pela nossa cura e pelo nosso bem-estar. Se nos mantivermos otimistas e procurar alimentar sentimentos positivos, bem como através de atividades prazerosas, estimular a produção de hormônios do bem, como: a dopamina, serotonina e oxitocina, sem dúvidas as expectativas de vida serão as melhores possíveis.

Afinal, quanto mais equilibrados mentalmente estivermos, mas essa junção hormonal facilitará o aumento da imunidade e, consequentemente, aumento da autoestima e do ânimo de viver. Não se entregar a tristeza, ao isolamento e a depressão fará com que o diagnóstico recebido seja encarado como um grande desafio de uma guerra a ser vencida.

OBSERVAÇÃO: *Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.*

MUQUÉM DO SÃO FRANCISCO

AGRICULTORES FAMILIARES DE MUQUÉM DO SÃO FRANCISCO RECEBEM TÍTULOS DE TERRA

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Em um ato presidido pela prefeita Gilmara – Mara – Rios Pereira Araújo (PT), a Prefeitura Municipal de Muquém do São Francisco fez a entrega, no último dia 5, de 38 Títulos de Terra a agricultores familiares do Município. A iniciativa é resultado de parceria da Prefeitura Municipal com o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural da Bahia, por meio da Coordenação de Desenvolvimento Agrário, e o Consórcio Multifinalitário do Oeste da Bahia (Consid), no âmbito do Projeto AG-TER Terra Livre, que tem por objetivo a regularização fundiária e ambiental de pequenos produtores rurais do Município.

Além do Título de Terra, os trinta e oito pequenos agricultores familiares do Município foram beneficiados com a regularização ambiental e junto ao Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra) e Declaração de Acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Com os Títulos de Terra, além da segurança jurídica e a sucessão rural, possibilitam aos agricultores familiares acessarem ao financiamento em instituições financeiras oficiais, contribuindo para a melhoria e aumento da produção, promovendo a permanência das famílias no campo, com qualidade de vida.

No ato de entrega do Títulos de Terra, a prefeita Gilmara – Mara – Rios Pereira Araújo (PT), apontou a importância da regularização fundiária, que além de ser uma ação de cidadania e dignidade, que possibilita o acesso a políticas públicas e crédito oficial, é uma importantíssima ferramenta de fortalecimento da agricultura familiar e, por consequência, a fixação do homem no campo.

Participaram do ato de entrega, entre outros, a vice-prefeita Maria – de César – Martins de Andrade (Progressistas), e o secretário municipal de Agricultura, Jurandir Alves de Barros.



► A prefeita Gilmara – Mara – Rios Pereira Araújo (PT) fez a entrega, pessoalmente, de Títulos de Terra a agricultores familiares.

Saiba+

O AG-TER Terra Livre é projeto do Governo do Estado, fruto de uma parceria entre as Secretarias de Estado do Planejamento, Desenvolvimento Rural – por meio da Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA)- do Meio Ambiente – através do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema – da Bahia), além do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) – autarquia federal vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob) e o Consórcio Multifinalitário dos Municípios do Oeste da Bahia (Consid).



SIGA-NOS
NOS **REDES-SOCIAIS**

JORNALDOSUDOESTE
(77) 9 9804-5635



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



Whatsapp

Consultas e exames preventivos do câncer de mama diminuíram na pandemia

Inca destaca a importância da mamografia e o diagnóstico precoce da doença. Especialista ressalta cuidados

DAYSE LUAN - ASCOM

dayse@comunicacaoemfronteiras.com

O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos. Para o Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) estimou 66.280 casos novos de câncer de mama em 2021, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres. A Pandemia afetou o cuidado das mulheres com a saúde. Uma das medidas mais importantes para a detecção precoce da doença, a mamografia para mulheres com idade entre 50 e 69 anos, foi diretamente afetada.

Conforme mostra um levantamento recente, publicado em abril na Revista de Saúde Pública, o número de mamografias realizadas na rede pública nesta faixa etária diminuiu 42% em 2020 na comparação com o ano anterior, caindo de 1.948.471 em 2019 para 1.126.688 no ano em que a Pandemia começou. A diferença de 800 mil exames não realizados no ano passado deve significar algo em torno de 4 mil casos de câncer de mama não diagnosticados em 2020, considerando estimativas da taxa de detecção da doença nas mamografias digitais (em média de cinco casos detectados para 1000 exames).

Por tudo isso, a campanha Outubro Rosa deste ano busca reforçar a importância da detecção precoce do câncer de mama e de seguir com as consultas e exames de rotina. “Considerando o contexto da Pandemia o recado desse 2021 é ‘Volte a se cuidar’, para que tanto as mulheres como os homens, fiquem atentos aos exames preconizados para detecção de tumores malignos, pois temos ótimos exames de rastreamento já disponíveis e subutilizados”, ressalta a oncologista Eloise Allen Marques de Oliveira.

A médica, que atende no Núcleo de Oncologia Oncore, localizado no centro clínico do Órion Complex, em Goiânia, percebeu na prática o que as pesquisas acima indicam, a queda de consultas e, conseqüentemente, realização de exames. Segundo ela, os atendimentos não voltaram ao normal. “Este ano a busca pela consulta com o especialista ainda não retomou o usual, o absenteísmo tem sido bem prevalente por receio, principalmente nas pacientes dos considerados grupos de risco para complicações da Covid-19. O volume tem aumentado aos poucos, às vezes as pacientes até vão ao consultório, mas demoram para realizar os exames”, afirma.



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)

► **Oncologista Eloise Allen ressalta a importância de consultas e exames de rotina para descoberta precoce da doença.**

Autoexame

Eloise Allen destaca que o autoexame da mama é importante, mas não dispensa a realização da mamografia. “O autoexame nos remete à importância do autocuidado com o corpo e que precisamos fazer os exames de rastreamento, mas a maioria das mulheres não o realiza ou sequer sabe como fazê-lo, apesar de a maioria já ter ouvido falar. Por isso é importante a mamografia, grande parte dos cânceres de mama precoces não são palpáveis e, portanto, o autoexame não os identificaria”, detalha a especialista.

De acordo com a oncologista, a idade é o principal fator de risco para a doença. “O câncer é, em sua maioria, uma doença do envelhecimento celular e a perda dessa célula da capacidade de reparação e eliminação das células defeituosas. Outros fatores de risco seriam o tempo de exposição ao estrogênio, a menarca (primeira menstruação) precoce ou menopausa tardia, a primeira gestação após os 30 anos, o uso de contraceptivos orais, reposição hormonal na menopausa, tabagismo, etilismo, poluentes, entre outros”, revela.

A médica explica que o mais importante no combate à doença é a detecção prematura. “Não há uma vacina contra o câncer de mama, o que temos hoje seria o diagnóstico precoce. A situação ideal seria a prevenção primária com uma dieta e hábitos de vida saudáveis, sem agrotóxicos, menor exposição a hormônios e derivados do benzeno e a prevenção secundária com a realização da mamografia anualmente a partir dos 40 anos e até os 69 anos”, salienta Eloise Allen.

EDUCAÇÃO

A MATEMÁTICA VAI PARA A COZINHA

Experiência culinária está diretamente ligada a unidades de medidas, somas, frações e escalas. Projetos educacionais aliam gastronomia e matemática

LUIZ AFFONSO MEHL

luiz.mehl@expertamedia.com.br

FOTO: KAROLINA GRABOWSKA/PEXELS

A experiência na cozinha está diretamente relacionada à matemática. Uma receita culinária apresenta as quantidades dos ingredientes e entender essa proporção é o que possibilita reproduzir um prato para um número maior ou menor de pessoas, isto é, em diferentes escalas.

Também cabe ao cozinheiro administrar o tempo do preparo no fogo para não queimar, no forno para assar corretamente ou na geladeira para dar a consistência desejada.

Até mesmo os utensílios têm aspectos matemáticos. O copo medidor ajuda a visualizar a conversão de unidades de medida, o que auxilia na mistura de ingredientes líquidos e em pó. Já a balança de cozinha possibilita pesar as porções, enquanto o termômetro mostra se a temperatura é a ideal para dar continuidade aos processos.

Quando as quantidades nas receitas não são expressas em gramas ou mililitros, outros utensílios da cozinha viram ferramentas de medidas, como é o caso da xícara, do copo, da colher de sopa e da colher de chá.

É possível afirmar que, na cozinha, os números interferem no resultado final. O sabor pode ser considerado uma soma entre temperos, habilidade do cozinheiro e a matemática.



Das dimensões às frações: a matemática de fazer um bolo

A forma para bolo também é um utensílio com características matemáticas. Como toda figura geométrica, possui até um centróide. Saber calcular as suas dimensões é importante para escolher o modelo correto.

Na internet é possível achar tabelas que relacionam o tamanho e o modelo do utensílio com a quantidade de massa que será assada. Para seis xícaras, é indicada uma forma redonda com 20 centímetros de diâmetro e 5 centímetros de altura.

Mas se o modelo for retangular, as dimensões já mudam para 28 centímetros de largura, 18 centímetros de comprimento e 5 centímetros de altura. E se for quadrada, é recomendável que tenha 20 centímetros de comprimento e de largura e 4 centímetros de altura.

Depois que o bolo é assado, a matemática continua. A divisão em fatias iguais é um exemplo prático dos estudos de fração.

Aliando a gastronomia e a matemática nas escolas

Compreendendo a relação entre a gastronomia e a matemática como uma forma lúdica de envolver os alunos, instituições de ensino do país passaram a realizar projetos com essa dinâmica.

Em 2019, antes da Pandemia da Covid-19 no Brasil, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) divulgou uma reportagem que mostrava a experiência de 600 estudantes matriculados no ensino fundamental da Escola Maria Eugenia Lopes Gomes, localizada na cidade de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, com o projeto “Gastromática”. Os alunos tiveram a oportunidade de aprender conteúdos como fração e divisão, observando a realidade de preparos feitos na cozinha.

Iniciativa semelhante foi feita com alunos da Escola Estadual Plena Pedro Bianchini, localizada em Marcelândia, no Mato Grosso. Também antes da Pandemia, a Secretaria de Estado de Educação divulgou informações sobre a experiência do projeto.

No entanto, a Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto têm dificultado a realização de atividades práticas. A expectativa é que, com o avanço da vacinação e o controle dos índices epidemiológicos, mais projetos permitam aos estudantes observar a matemática no dia a dia.



Debates e reflexões marcam a programação da Semana Inclusiva em Caculé

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Caculé, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, por meio do Núcleo Florescer – espaço criado, conforme prevê a legislação vigente, no âmbito das políticas públicas de Educação do Governo Municipal, para fortalecer o atendimento educacional a crianças e adolescentes com necessidades especiais – promoveu entre os dias 28 e 30 de setembro último, a Semana de Inclusiva. A Semana Inclusiva reuniu, além de profissionais da Educação envolvidos com a Educação Especial na rede pública municipal de Ensino e familiares dos alunos atendidos, representantes de diversos segmentos da sociedade, tendo como foco o debate não apenas as políticas públicas voltadas ao acolhimento e inclusão, mas a efetiva participação de toda a sociedade, sensibilizando as pessoas e reforçando que a promoção da inclusão – nas famílias, na Escola, nas empresas – é também uma questão de responsabilidade social.

A promoção de políticas voltadas ao acolhimento e inclusão, conforme reforçou a Coordenadora do Núcleo Florescer, Milena Souza Nunes, não se limita a um evento ou outro, mas a um conjunto de ações, como tem sido desenvolvido na Administração Pública de Caculé, capacitando e valorizando as equipes multifuncionais que estão diretamente envolvidas no Núcleo Florescer, requalificando e promovendo as adaptações necessárias nos espaços físicos e, principalmente, fazendo com que a Educação Inclusiva seja tratada de forma abrangente, compreendendo e aceitando as diferenças na sua individualidade.

A programação da Semana Inclusiva foi aberta com uma atividade mais direcionada aos educadores e profissionais envolvidos diretamente nas ações desenvolvidas no âmbito do Núcleo Florescer, mas que atraiu a atenção de expressivo número de

CACULÉ

peças, de diferentes segmentos da sociedade: o “Aulão Inclusivo”, que teve como tema “Libras - Uma aula para os sentidos”. A atividade permitiu que fosse destacada a importância da Língua Brasileira de Sinais, como ferramenta de inclusão e socialização de alunos com necessidades especiais (surdos).

No segundo dia, a programação convidou os profissionais da Educação, familiares de alunos atendidos pelo Núcleo Florescer e membros da sociedade, a refletir sobre a importância de oportunizar aos portadores de necessidades especiais condições para que possam desenvolver suas habilidades (que são mais significativas que as deficiências), através da exibição do filme “Temple Grandin”. O filme conta a história da norte-americana Mary Temple Grandin, diagnosticada aos 4 anos de idade com autismo de alta funcionalidade que revolucionou as práticas para o tratamento racional de animais vivos em fazendas e abatedouros, tornando-se uma das maiores pesquisadoras da área de manejo de gado, sendo a responsável por revolucionar e humanizar as práticas de tratamento de gado em fazendas e abatedouros. Uma história de superação, que emocionou os que tiveram o privilégio de assistir e que reforça o entendimento dos profissionais que atuam no Núcleo Florescer, de que a inclusão escolar pode proporcionar aos portadores de deficiências a oportunidade de convivência indispensáveis para que possam desenvolver suas competências sociais. Após a exibição do filme, foi realizado um debate, que envolveu todos os presentes, destacando a realidade de milhares de crianças e adolescentes, reforçada pela história da norte-americana Mary Temple Grandin, que enfrentam o bullying e as zombarias de outras crianças. Neste sentido, o debate destacou que é importante lutar contra o preconceito e este filme de fato foi uma importante ferramenta para este objetivo.

A programação foi concluída com a realização do 1º EFAF - Encontro de Famílias Atípicas do Florescer, que reuniu familiares dos alunos e profissionais da Educação para palestras e debates. O Encontro permitiu a troca de experiências, a partir principalmente do relato de pais, que vai contribuir para a melhoria do relacionamento da Escola com os alunos e da Escola com as famílias. “O desafio é construir vínculos, mas sem criar dependência”, pontua a Coordenadora do Florescer, Milena Souza Nunes.

Ao JS, por telefone, Milena Souza Nunes avaliou positivamente o evento. “Maravilhoso”, sublinhou, destacando a participação da sociedade, que superou as mais otimistas expectativas, que permitiram que a semente de um dos objetivos da proposta, sensibilizar e conscientizar, tenha sido alcançada.

Para a Coordenadora do Florescer, a visibilidade alcançada pelo trabalho desenvolvido no Núcleo com a realização da Semana Inclusiva vai permitir que a sociedade possa olhar a Escola como espaço que garanta o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes, fortalecendo a proposta de construção de uma sociedade inclusiva comprometida, principalmente com os portadores de necessidades especiais. A Escola, resumiu Milena Nunes, tem de ser vista como um espaço de todos para todos. “E é essa a nossa missão”, pontuou.



FOTO: JOSIVAN VIEIRA/ASCOM/PMCI.

IVAN MARTHINS
O Fornozeiro da Bahia
☎ 99993-1812 vivo
☎ 99200-1316 TIM

Anuncie
em NOSSO PORTAL

sua empresa merece
destaque

Tenha um retorno garantido

Ligue:
(77) 3441-7081

Jornal do Sudoeste
Apenas a verdade.

MEDICAMENTO DA ASTRAZENECA REDUZ MORTES E CASOS GRAVES DE COVID-19

Coquetel de drogas experimentais ainda está em fase de teste



(FOTO: DIVULGAÇÃO UNIFESP)

► **AstraZeneca pediu autorização emergencial de uso de novo fármaco.**

**PEDRO RAFAEL VILELA - AGÊNCIA
BRASIL/ BRASÍLIA**

<https://agenciabrasil.abc.com.br/saude>

A farmacêutica britânica AstraZeneca anunciou nesta segunda-feira (11) que obteve resultados positivos em testes de fase três de um novo coquetel de drogas, uma combinação de anticorpos de longa ação (LAAB, na sigla em inglês), no tratamento contra a Covid-19. O medicamento foi batizado de AZD7442. De acordo com a companhia, houve uma redução "estatisticamente significativa" de casos graves ou mortes em pacientes não-hospitalizados que usaram o medicamento na comparação com quem usou placebo.

No comunicado global sobre os resultados, a farmacêutica detalhou que um total de 90% dos participantes inscritos nos testes eram de populações com alto risco de progressão para Covid-19 grave, incluindo aqueles com comorbidades, como câncer, diabetes, obesidade, doenças pulmonares, entre outras.

"O ensaio atingiu o desfecho primário, com uma dose de 600 miligramas (mg) de AZD7442 administrada por injeção intramuscular (IM), reduzindo o risco de desenvolver Covid-19 grave ou morte (por qualquer causa) em 50%, em comparação com o placebo em pacientes ambulatoriais com sintomas de sete dias ou menos".

O ensaio registrou poucos eventos adversos no braço dos pacientes. Foram 18 ocorrências entre 407 que tomaram o AZD7442 e 37 no braço de quem tomou placebo, de um total de 415. O LAAB foi geralmente bem tolerado no teste, enfatizou a companhia.

Testes

Segundo o comunicado, o teste foi randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, e avaliou a segurança e eficácia de uma dose única de 600 mg intramuscular de AZD7442 em comparação com um placebo. O ensaio foi conduzido em 96 locais, como: Brasil, República Tcheca, Alemanha, Hungria, Itália, Japão, México, Polônia, Rússia, Espanha, Ucrânia, Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA). Ao todo, envolveu 903 participantes, entre os que receberam o medicamento e o placebo.

Os participantes eram adultos de 18 anos, mais que não estavam hospitalizados e estiveram com Covid-19 nas formas leve a moderada e sintomáticos há sete dias ou menos. Aproximadamente 13% dos participantes tinham 65 anos ou mais.

Tratamentos

A AstraZeneca é a empresa que produz a vacina de mesmo nome, fabricada em parceria com a Universidade de Oxford, e produzida no Brasil em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz. Tem sido um dos imunizantes mais utilizados na campanha nacional de vacinação.

Mene Pangalos, vice-presidente executivo de produtos biofarmacêuticos da AstraZeneca, destacou a relevância dos resultados obtidos.

“Esses resultados importantes para o AZD7442, nossa combinação de anticorpos de longa ação, somam-se ao crescente corpo de evidências para o uso desta terapia na prevenção e no tratamento da Covid-19. Uma intervenção precoce com nosso anticorpo pode dar uma redução significativa na progressão para doença grave, com proteção contínua por mais de seis meses”.

Os resultados completos do ensaio clínico agora serão submetidos à publicação em uma revista médica, para revisão por outros cientistas. A AstraZeneca informou que também discutirá os dados com as autoridades de saúde. No último dia 5 de outubro de 2021, a empresa anunciou que havia apresentado um pedido à Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, equivalente à Anvisa no Brasil, para autorização de uso emergencial do AZD7442 na profilaxia de Covid-19.



Sempre é **HORA DE COMBATER** a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste
Apenas a verdade.
Apoia essa campanha.

ARTIGO



POR ISIDOROS KARDERINIS

* Isidoros Karderinis nasceu em Atenas em 1967. É romancista, poeta e colunista. Ele estudou economia e concluiu estudos de pós-graduação em economia do turismo. Seus artigos foram publicados em jornais, revistas e sites de todo o mundo. Seus poemas foram traduzidos para o inglês, francês e espanhol e publicados em antologias poéticas, revistas literárias e colunas de jornais literários. Ele publicou oito livros de poesia e três romances na Grécia. Seus livros foram traduzidos e publicados nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália e Espanha.

AUKUS: PARCERIA EUA-REINO UNIDO-AUSTRÁLIA

A nova Parceria AUKUS, a nova aliança geopolítica da Austrália, Reino Unido e Estados Unidos, para aumentar a segurança na zona dos oceanos Índico e Pacífico prevê o fornecimento da tecnologia necessária pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha para a Austrália ser capaz de desenvolver submarinos com propulsão nuclear. Este movimento apressado é claramente uma mudança de estratégia e política em toda a região.

Com este movimento, os EUA mostram que estão a regressar dinamicamente a uma zona de grande importância estratégica, a fim de defender os seus próprios interesses e os dos seus aliados, e para travar os movimentos agressivos do governante Partido Comunista da China e limitar sua influência principalmente no Oceano Pacífico, mas também no Oceano Índico, no Mar da China Meridional e na Bacia da Indochina. Washington com AUKUS está redistribuindo suas forças no tabuleiro de xadrez mundial para enfrentar a China, o país que é visto como a maior ameaça à supremacia dos EUA.

A Grã-Bretanha, depois do Brexit, está tentando fortalecer seu papel global, para lançar sua nova identidade geopolítica, a da Grã-Bretanha Mundial, e está "ardendo" para se envolver mais ativamente na região do Sul da Ásia e do Pacífico, enquanto a Austrália compartilha a preocupações americanas para o crescente poder do dragão chinês.

Os EUA precisavam de uma rápida ação geopolítica no nível de "superpotência" sob o regime de má gestão da retirada do Afeganistão e, assim, se voltaram para os países anglo-saxões, com os quais também têm fortes laços lingüísticos e culturais, ao mesmo tempo em que excluem negociações com outros países poderosos em área. Em comunicado divulgado pela AUKUS em 15 de setembro com os primeiros-ministros da Austrália e do Reino Unido, Scott Morrison e Boris Johnson, o presidente Joe Biden enfatizou que este foi "um investimento em nossa maior fonte de força, nossas alianças".

No entanto, o não convite da França para a Parceria ignora o fato de que a França tem interesses geopolíticos específicos na região da Índio e do Pacífico, tanto em termos de segurança internacional quanto porque possui territórios ultramarinos franceses na região mais ampla. Tem cerca de 7.000 soldados e quase 2 milhões de civis, incluindo seus territórios insulares, como a Nova Caledônia e a Polinésia Francesa.

O acordo prevê cooperação em diversas áreas de defesa e tecnologia, tecnologia da informação e quântica, bem como para aquisição de mísseis de cruzeiro, mas seu aspecto mais importante diz respeito aos submarinos de propulsão nuclear, que serão construídos em Adelaide, no sul da Austrália, com o envolvimento dos EUA e da Grã-Bretanha em uma função de consultoria e know-how para sua produção. Esses submarinos são muito mais difíceis de detectar do que os convencionais, operam silenciosamente e se movem com facilidade. São super-armas com tecnologia de ponta que os dois países se comprometeram desde 1958 a não liberar um para o outro. Pelo acordo AUKUS, pelo menos oito submarinos com propulsão nuclear serão construídos, mas não foi especificado quando eles entrarão na Marinha australiana, que não possui infraestrutura nuclear e, portanto, o processo será adiado. No entanto, eles não carregarão armas nucleares, como esclareceu o primeiro-ministro australiano Scott Morrison.

O governo chinês também reagiu ao anúncio da decisão de dotar a Austrália de submarinos nucleares, acusando Washington de retornar em uma lógica que lembra a Guerra Fria. É claro que os dados estão mudando na velocidade da luz e todo o planeta parece estar assistindo as duas maiores potências da época se prepararem para todas as possibilidades, mesmo a de um conflito militar.

A venda desses oito submarinos nucleares para a Austrália também levanta a questão da energia nuclear, não das armas nucleares não incluídas na venda, mas dos reatores de propulsão de submarinos nucleares. Não viola os tratados de proliferação nuclear, mas se encontrar imitadores entre países que negociam suas capacidades nucleares, como o Irã, a situação se tornará ainda mais complicada.

A maioria dos estados dos oceanos Índico e Pacífico preocupados com a crescente agressão da China está olhando para os Estados Unidos, não a França, para equilibrar o poder chinês. Assim, o Japão e a Índia, as duas maiores economias da região fora da China, deram as boas-vindas ao AUKUS. Cingapura, que sempre equi-

librou cuidadosamente suas relações com os Estados Unidos e a China, também saudou o acordo. A Nova Zelândia também fez comentários positivos sobre a nova aliança e o papel que ela pode desempenhar na manutenção do equilíbrio. No entanto, ele esclareceu que os submarinos australianos não têm lugar em suas águas territoriais.

Por outro lado, o custo dessa opção parece muito alto porque aliena e divide os aliados europeus. “Os princípios fundamentais de qualquer aliança são solidariedade e transparência.” Estamos testemunhando uma total falta de transparência e solidariedade aqui”, disse o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel. “O presidente Joe Biden deve explicações à França. Muitas perguntas permanecem sem resposta. Um dos nossos Estados-Membros sofreu uma injustiça flagrante e inaceitável. Isso precisa ser esclarecido antes de voltarmos ao nosso”, a chefe da Comissão, Ursula von der Leyen, também expressou seu descontentamento em entrevista à CNN.

A ruptura com a França devido ao cancelamento da encomenda de 12 submarinos nucleares do tipo "Baracuda", no valor de \$ 90 bilhões, um aspecto crítico da "diplomacia de armamentos", que fere claramente a indústria e a economia da construção naval francesa, e a grande ira justificada de o governo francês, fortalece a crise da OTAN em um momento crítico. E, ao mesmo tempo, a retirada repentina dos Estados Unidos do Afeganistão, sem levar em consideração seus aliados, está criando um novo cenário para questões de segurança coletiva em uma região mais ampla.

Para encerrar, gostaria de enfatizar que a questão crucial e mais importante que se coloca é se AUKUS será essencial na tentativa de conter a China. E a resposta é que certamente foi ao nível da comunicação política porque causou comoção e distraiu a atenção da derrota humilhante dos americanos no Afeganistão, mas as reais dimensões e os resultados finais desta aliança tripartida, cujo objetivo é muito mais largos do que o mencionado no anúncio, ainda não são visíveis. Ao mesmo tempo, porém, a desordem e qualquer divisão no campo ocidental são muito difíceis de reverter ou curar em um curto período de tempo.

OBSERVAÇÃO: *Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.*



Não limite seus desafios, desafie seus limites.

anima
SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 - Loja 05 - Residencial Parque das Palmeiras - Bairro Jardim Brasil
Email: animasaudebemestar@gmail.com

 (77) 9 9946-1708  PILATESANIMA  ANIMA PILATES

Ação social valoriza comunidades rurais de Itambé e distribui 150 kits de alimentos a famílias em vulnerabilidade



FOTO: ASCOM/PMI

ASCOM/PMI
itambe.ba.gov.br

Com o apoio da Prefeitura de Itambé, através da Secretaria de Assistência Social e da Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Pecuária, foram entregues para 150 famílias em vulnerabilidade kits agroecológicos, cujos alimentos foram produzidos pela agricultura familiar local.

A ação fez parte de um projeto social desenvolvido pela Agência de Cooperação Internacional Heks/Eper, em parceria com o Centro de Estudos e Ação Social (Ceas), o Observatório e Articulação da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo.

A entrega dos kits aconteceu na manhã da sexta-feira (08) e reuniu diversas autoridades, entre elas, o secretário municipal de Agricultura e vice-prefeito, Bruno Lopes; a subsecretária de Assistência Social, Marcela Rodrigues; a vereadora Ivana Lopes; entre outros representantes das pastas envolvidas e da Guarda Civil Municipal que também apoiaram a ação.

Os kits entregues injetaram R\$ 10.500,00 na agricultura familiar local, sendo compostos por alimentos variados, como hortaliças, aipim, ovos, abóbora, laranja, goma, entre outros. Esses alimentos foram produzidos nas comunidades do Jeribá, Jussara, Caetano, José Jacinto e do Assentamento Roseli Nunes do Movimento Sem Terra.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, a ação teve como objetivo movimentar e valorizar a agricultura familiar, além de garantir alimento saudável na mesa de várias famílias carentes. Ainda conforme Bruno, a Secretaria de Agricultura foi responsável pelo apoio logístico aos agricultores e a Secretaria de Assistência Social ficou encarregada de localizar e encaminhar famílias referenciadas pelo CRAS.

Para o prefeito Cadinho Araújo, as instituições envolvidas estão de parabéns pela iniciativa. Para ele, a ação solidária não só sacia a fome de quem vive em situação vulnerável, como une as lutas e fortalece as alianças em prol do social e da agricultura familiar local.